

Atividade industrial caiu 2,5% no primeiro trimestre

Apesar da queda, os resultados mantêm a perspectiva da volta gradual ao campo positivo nos próximos meses.

Confiança industrial recua com o aumento da instabilidade política

A inflação surpreende e mercado espera IPCA abaixo de 4% em 2017

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731 Fax: (051) 3347.8795

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/economia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Atividade industrial caiu 2,5% no primeiro trimestre

Apesar da queda, os resultados mantêm a perspectiva da volta gradual ao campo positivo nos próximos meses.

A atividade industrial gaúcha, medida pelo Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS), caiu 0,9% em março em relação a fevereiro, com ajuste sazonal, devolvendo parte do crescimento de 1,9% observado no mês anterior.

A maioria dos seis componentes do IDI/RS mostrou variação negativa na passagem mensal, com ajuste sazonal. Contrariaram a tendência do índice de atividade, o faturamento real com aumento de 1,9% em relação a fevereiro, e a massa salarial que subiu 0,2%. Os demais indicadores apontaram para uma redução da atividade no mês: horas trabalhadas na produção (-1,9%), compras industriais (-2,1%), a utilização da capacidade instalada-UCI (-0,2 p.p.) e o emprego (-0,5%).

Em relação ao mesmo mês do ano passado, o IDI/RS caiu 1,7% em março. Essa foi a taxa menos negativa do ano e a 37ª queda seguida nessa base de comparação, quase o dobro da duração do segundo ciclo recessivo mais longo já registrado: 19 meses, de março de 2005 a setembro de 2006. No primeiro trimestre, a retração acumulada chegou a 2,5%.

Todos os indicadores que compõem o IDI/RS caíram nessa base de comparação, o faturamento real (-3,1%), as compras industriais (-3,6%) e as horas trabalhadas na produção (-3,6%) foram os componentes que exerceram as maiores influências no desempenho do IDI/RS no período. A UCI, com grau médio de 78,0%, ficou praticamente estável (-0,2 p.p.). O comportamento do mercado de trabalho acompanhou o ciclo: o emprego e a massa salarial real recuaram 2,3% e 3,1%, respectivamente.

A retração no primeiro trimestre de 2017 ocorreu em 10 das 17 setores abrangidos pela pesquisa. Em 2016 e 2015, na comparação equivalente, eram 14. Em 2017, os maiores impactos negativos vieram de Montagem de veículos (-8,6%), Alimentos (-5,2%) e Tabaco (-13,5%). Por outro lado, setores importantes da matriz produtiva gaúcha voltaram a registrar crescimento, como Couros e calçados (+2,2%), Máquinas e equipamentos (+2,1%) e Produtos de metal (+3,2%).

Os Indicadores Industriais do RS de março mostraram que a indústria gaúcha, depois de três anos de queda, passa por um período de estabilidade, ainda que marcado pela volatilidade e com o nível de atividade próximo de seu piso histórico. Nesse sentido, os resultados mantêm a perspectiva da volta gradual do setor ao campo positivo nos próximos meses. O prognóstico é apoiado em alguns fatores: menor incerteza no campo macroeconômico, com a redução da taxa básica de juros e da inflação e a tentativa de reequilíbrio das contas públicas, a volta da confiança e o aumento das exportações industriais. Nenhuma recuperação mais consistente, porém, ocorrerá sem uma reação da demanda doméstica, que depende, sobretudo, do emprego, da renda e de um ambiente mais propício aos investimentos, incluindo a aprovação das reformas e o ajuste fiscal.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul

(Variações em % – março de 2017)

	Variação %		
	Mês*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	-0,9	-1,7	-2,5
Faturamento real	1,9	-0,2	-3,1
Horas Trabalhadas na produção	-1,9	-2,8	-3,6
Emprego	-0,5	-2,4	-2,3
Massa salarial real	0,1	-2,8	-3,1
Utilização da capacidade instalada	-0,2	-0,3	-0,2
Compras Industriais	-2,1	-2,3	-3,6

* Dessazonalizado

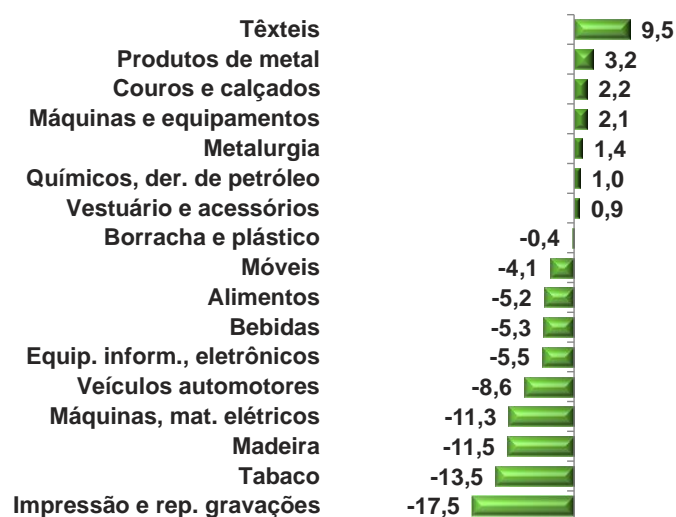
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS

(Índice de base fixa mensal – Média de 2006 = 100)



Índice de Desempenho Industrial – Setores

(Variação acumulada no ano – março de 2017 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

Confiança industrial recua com o aumento da instabilidade política

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) caiu 1,8 ponto em abril ante março, para 56,6 pontos, devolvendo parte da alta acumulada de 7,9 pontos registrada nos três primeiros meses do ano. Apesar disso, o quadro é de confiança, que se configura com o valor acima de 50. Na comparação com abril do ano passado, a melhora na confiança permanece expressiva, com alta de 17,1 pontos.

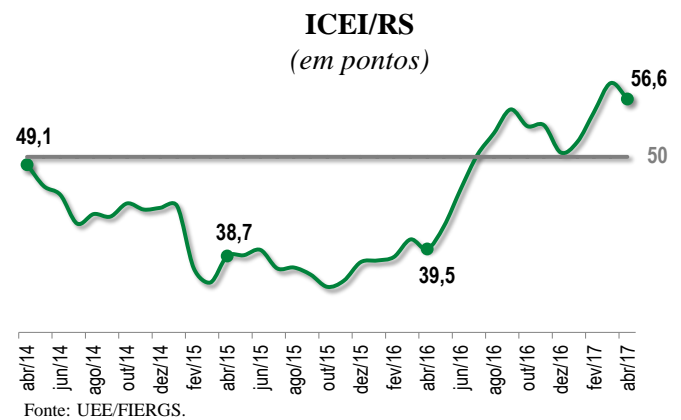
No mês, houve piora tanto das expectativas futuras quanto da avaliação sobre as condições atuais.

O Índice das Condições Atuais atingiu 50,6 pontos em abril, redução de 1,7 ponto na comparação com março. Pouco acima da marca de 50, o limite entre piora e melhora, o índice revela uma ligeira melhora, quase estabilidade nas condições dos negócios nos últimos seis meses. Em 48,1 pontos, o componente que mede a avaliação dos empresários sobre as condições da economia brasileira deixou o campo positivo, atingido pela primeira vez em seis anos no mês anterior, e voltou a expressar piora. Da mesma forma, o indicador de condições atuais das empresas recuou em abril para 52,1 pontos de 53,6 em março, mas continuou demonstrando melhora.

Os resultados de abril de 2017 também mostraram deterioração das expectativas dos empresários para os próximos seis meses: o índice caiu para 59,8 neste mês ante 61,5 pontos em março. Acima da linha divisória dos 50 pontos, entretanto, continua a revelar otimismo.

O indicador para a economia brasileira diminuiu de 56,0 em março para 53,8 pontos em abril, recuando de 64,1 para 63,0 pontos quando se trata do índice que avalia o futuro das empresas.

A queda do ICEI/RS em abril resultou da acomodação natural após uma sequência de altas, e, principalmente, do aumento da instabilidade política no mês, quadro que, na avaliação da indústria gaúcha, coloca em risco a aprovação das reformas propostas pelo governo e, conseqüentemente, o ajuste nas contas públicas, com impactos negativos na incipiente retomada da economia brasileira. Apesar da maior incerteza e do baixo nível da demanda interna, os empresários continuam acreditando na melhora do cenário para o setor nos meses seguintes, o que, por sua vez, mantém a avaliação de recuperação lenta e gradual da atividade industrial gaúcha ao longo do ano.



A inflação surpreende e mercado espera IPCA abaixo de 4% em 2017

A queda na taxa de inflação tem surpreendido por sua magnitude. Em abril o avanço no nível de preços medido pelo IPCA e pelo INPC foi de 0,14% e 0,08%, respectivamente. Esses valores ficaram abaixo do esperado pelo mercado, conforme Relatório FOCUS, que era de 0,18% para o IPCA e 0,30% para o INPC.

A redução do IPCA de março (0,25%) para abril (0,14%) foi influenciada pela diminuição de 6,39% nas contas de energia elétrica e de 1,95% nos preços dos combustíveis. Ao contrário do que se observou nos últimos meses, a maior pressão veio do grupo de alimentos, que avançou de 0,34%, em março, para 0,58%, em abril.

A recessão tem sido a principal causa para a queda intensa das taxas de inflação. Esse impacto da atividade nos preços demorou para acontecer por conta dos ajustes que os preços dos produtos e serviços monitorados sofreram ao longo de 2015, bem como seus efeitos inerciais sobre os preços em 2016.

Além disso, vale lembrar que a safra de grãos no ano passado foi bastante abaixo do esperado, principalmente, na região centro-oeste do país. Essa menor oferta na produção agrícola pressionou o preço dos alimentos no ano passado. Neste ano, o efeito foi o contrário, a safra recorde ajudou na desinflação da

economia.

No acumulado dos últimos 12 meses até abril, o IPCA atingiu 4,08% e o INPC acumulou 3,99%. As expectativas do Relatório FOCUS apontam para que esses índices fechem o ano em 3,97% e 4,02%, respectivamente.

As expectativas do IPCA para 2018 (4,36%) e 2019 (4,25%) também estão ancoradas e permanecem abaixo da meta atual (4,5%). Diante desse comportamento favorável, o mercado segue confiante na queda da taxa SELIC, que segundo o Relatório FOCUS, encerrará 2017 no patamar de 8,50% ao ano.

